

“O mundo digital é como a grande Biblioteca de Alexandria e nós, como aqueles monges da Idade Média”

CIÊNCIA E AVENTURA, ONTEM E HOJE

Movidos pela apresentação da Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas e do projeto Trenó a Vento no Auditório do CSIC (Centro Superior de Pesquisas Científicas), as expedições de cientistas do século XVIII e XIX foram, de maneira excepcional, relacionadas com as expedições feitas atualmente. Em seu discurso, o explorador polar Ramón Larramendi enfatizou o vínculo que une ciência e aventura, passado e presente: “As viagens do século XVIII e XXI não podem ser comparadas, mas têm em comum a paixão e a razão.”

Esta mesma paixão levou a Fundación MAPFRE e a Fundación Larramendi a usarem os métodos de digitalização mais inovadores para trazer ao presente as aventuras fascinantes destes cientistas que, ao longo dos séculos XVIII e XIX, com plena confiança e guiados pela razão, lançaram-se ao mundo para conhecer terras distantes e compreender as leis da natureza.

Trata-se de uma biblioteca de livre acesso ao público, que une as próprias obras digitalizadas às obras de diferentes



© Thinkstock

instituições em todo o mundo. “O mundo digital é como a grande Biblioteca de Alexandria e nós, como aqueles monges da Idade Média. Nós certificamos e catalogamos as obras, de modo a valorizar os cientistas viajantes”, declarou Luis H. de Larramendi, presidente da fundação que leva o nome de seu pai, durante a apresentação. A biblioteca virtual, concluída após dois anos de trabalho de ambas as fundações, inclui obras ilustradas dos grandes viajantes espanhóis, de Félix de Azara ou Jorge Juan até Alejandro Malaspina e José Celestino Mutis, entre outros.

Certamente, são poucas as pessoas que sabem que Jorge Juan, em uma expedição para Quito, que durou 10 anos, foi quem obteve o valor exato de um grau do meridiano terrestre, o que permitiu determinar com precisão a forma da Terra e desenhar novos mapas geográficos. Ou que Mutis realizou seus primeiros estudos botânicos em Bogotá, onde estudou plantas medicinais como o quinineiro, por exemplo, para tratar todos os tipos de doenças. Ou então que Félix de Azara, que é considerado o precursor direto de Darwin, foi quem descobriu as terras do Rio da Prata e o tanto que elas contribuem na geografia, fauna, recursos, costumes...

Realizar pesquisas de mapeamento, traçar novas rotas marítimas e descobrir espécies desconhecidas foram alguns dos objetivos mais comuns. Mas, em muitos casos, seus resultados não permaneceram apenas no âmbito científico. Os cientistas também foram agentes a serviço da coroa e, muitas vezes, o objetivo da expedição ia além da mera exploração ou estudo científico.

Esse foi o caso de Malaspina, que liderou a última das grandes expedições ilustradas às colônias espanholas na América e na Ásia, a fim de entender os problemas que dificultavam o desenvolvimento colonial. Para isso, procurou obter todas as informações possíveis sobre as colônias, demografia, geografia, botânica e zoologia, e até mesmo os meios de exploração, com a ideia de realizar um estudo abrangente sobre os domínios da monarquia espanhola. Sua expedição foi formada por cientistas e grandes desenhistas. Alguns destes desenhistas utilizaram, pela primeira vez em uma expedição científica, a câmera escura, o que dava maior veracidade a seus desenhos. Em seu retorno à Espanha em

1794, Malaspina apresentou um relatório, *Viagem política-científica ao redor do mundo*, que não só possuía um caráter científico, mas também criticava a situação política e econômica das colônias e desenvolvia abordagens liberais favoráveis à concessão de uma ampla autonomia às colônias espanholas. O governo espanhol decidiu não publicá-lo e Malaspina, desencantado, participou de uma conspiração contra Godoy, o que resultou em sua prisão.

Estas e outras histórias emocionantes estão agora ao nosso alcance nas mais de 1.000 obras de 23 autores que nos fazem mergulhar nos grandes projetos ilustrados da navegação. Estes elementos da contribuição histórica espanhola nos séculos XVIII e XIX são divididos em quatro grupos:

1. Navegação, Cosmografia e Geografia
2. Matemática, Física e Química,
3. Ciências Naturais e
4. Medicina e Farmacognosia.

A Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas “descobre o véu do esquecimento”, como dito por Luis H. de Larramendi, trazendo ao presente as obras daqueles personagens de nossa história que agora são resgatados através desta. ✕

Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas

Esta fabulosa e inovadora coleção faz parte das bibliotecas temáticas virtuais que a Fundación Ignacio Larramendi oferece em seu site www.larramendi.es.

Os objetivos da Biblioteca são: divulgar a imensa contribuição da Espanha, tanto nos territórios europeus quanto nos americanos e filipinos, a Ciência Ilustrada Universal e mostrar as grandes viagens ilustradas, como as de Celestino Mutis, incrível catalogador da flora americana, Félix de Azara, precursor direto de Darwin, e Andrés River, descobridor de um novo elemento químico, o vanádio.

A biblioteca virtual foi implementada com um sistema digital de gestão

bibliotecária de última geração que oferece novos recursos importantes, como a geolocalização e a busca no Europeana e na DPLA, grandes agregadores de conteúdos digitais na Europa e nos EUA, entre outros.



MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.LARRAMENDI.ES

Os cientistas também foram agentes a serviço da coroa e, muitas vezes, o objetivo da expedição ia além da mera exploração ou estudo científico